

**Fatores de risco para mediastinite no pós-operatório de cirurgia cardíaca**

**INTRODUÇÃO:** A mediastinite é uma grave complicação infecciosa do pós-operatório de cirurgia cardíaca (CC), com prevalência que varia de 0,2 a 5%. Diversos fatores têm sido associados ao desenvolvimento de mediastinite, porém, devido à falta de um consenso definido, é importante que cada instituição reconheça seus próprios fatores de risco. **OBJETIVOS:** Rever os fatores de risco para mediastinite nos pacientes em pós-operatório de CC em nosso hospital. **MÉTODOS:** Estudo observacional, coorte histórica, envolvendo 3.493 pacientes submetidos à CC, entre jan/96 e dez/05, em um hospital universitário. A análise foi realizada a partir de um banco de dados pré-existente. As variáveis pré-operatórias avaliadas foram: sexo, idade, ICC, ACFA, ACTP, arteriopatia, asma, AVC, cardiopatia isquêmica, DM, coagulopatia, doença péptica, DPOC, desnutrição, depressão, endocardite, etilismo, HAS, infecção, IRC, obesidade, tabagismo, dislipidemia. No transoperatório avaliou-se o tempo de circulação extracorpórea e tempo de pinçamento. O diagnóstico de mediastinite é feito através de achados clínicos e radiográficos, da tomografia computadorizada de tórax, da punção esternal ou da própria exploração cirúrgica. **RESULTADOS:** Analisou-se 3.493 pacientes submetidos à CC, ocorrendo 97 (2,8%) casos de mediastinite. A maioria (83,5%) foi em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica, enquanto que o restante (16,5%) ocorreu após troca valvar. A idade média da amostra foi de 61,6 ( $\pm$  9,31) anos e 69,1% eram do sexo masculino. Na análise de regressão logística foram considerados fatores preditores independentes de mediastinite: DM ( $p < 0,001$ ), idade avançada ( $p = 0,01$ ), etilismo ( $p = 0,03$ ), DPOC ( $p = 0,007$ ) e obesidade ( $p < 0,001$ ). **CONCLUSÃO:** O diagnóstico precoce da mediastinite é fundamental para a recuperação do paciente. É importante que o enfermeiro tenha uma participação ativa no diagnóstico, através do reconhecimento dos fatores de risco de sua instituição e dos sinais clínicos da infecção, podendo assim agilizar o tratamento, estabelecendo as condutas pertinentes ao caso.